

Desenho Industrial para alunos carentes do Ensino Fundamental: fonte de socialização e orientação vocacional

Industrial Design for destitute students of Elementary School: source of socialization and vocational orientation

Lima, João Ademar de Andrade; M.Sc.; Universidade Federal de Campina Grande

jooademar@terra.com.br

França, Marconi Luiz; M.Sc.; Universidade Federal de Campina Grande

franca@labdes.ufcg.edu.br

Sampaio, Greyce Yane Honorato; Universidade Federal de Campina Grande

greyce_sampa@hotmail.com

Manhães, Erika Veronika de Souza; Escola Municipal de Ensino Fundamental São Clemente

erikavsm@terra.com.br

Resumo

A extensão é uma atividade que promove a interação entre a Academia e a Sociedade. A Universidade é um “celeiro” de conhecimento cultural e tecnológico voltado para as demandas sociais. Quando o produto universitário é passível de aplicação, tem-se, aí, uma atividade de extensão. Esse Projeto é uma atividade de extensão do Curso de Desenho Industrial da Universidade Federal de Campina Grande, que enxergou a necessidade de diversificar o conhecimento em escolas do Ensino Fundamental. Para a causa, foram oferecidos conhecimentos básicos de Desenho Industrial através de Oficinas Temáticas (encadernação, noções de desenho, técnicas de criatividade, uso de cor etc.), visando despertar e direcionar vocações latentes. O Projeto foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Clemente, localizada no Distrito de São José da Mata, Município de Campina Grande-PB, Essa atividade atendeu 30 crianças, em sua maioria, alunos oriundos da zona rural. A experiência trouxe satisfação para ambas as partes, alunos e orientadores. No “calor” das aulas, pôde-se descobrir habilidades em desenho, marmorização, encadernação, criatividade, entre outras. O resultado foi uma considerável quantidade de “peças” com condições de serem comercializadas, mostrando-se que, ao se oferecer oportunidades e conhecimentos diferenciados para alunos carentes, pode-se despertar ou nortear vocações para uma vida futura.

Palavras Chave: Socialização; Descoberta Vocacional; Educação; Desenho Industrial.

Abstract

The extension is an activity that promotes the interaction between the Academy and Society. The University is a “granary” of cultural and technological knowledgement directed toward the social demands. When the university product is able of application, there is, in it, an activity of extension. This Project is an extension activity of the Course of Industrial Design of the Universidade Federal of Campina Grande, that saw the necessity of diversify the knowledgement in Elementary School. For the cause, was offered basic knowledgement about Industrial Design, through Thematic Workshops (bookbinding, slight knowledge of drawing, techniques of creativity, use of color etc.), aiming at to awake and to direct latent vocations. The Project was developed in the Escola Municipal de Ensino Fundamental São Clemente, located at the District of São José da Mata, City of Campina Grande-PB. This activity took care of 30 children, in its majority, deriving students of the agricultural zone. The experience brought satisfaction for both of the parts, students and people who were orientating. In the “heat” of the classes, was able to discover skills in drawing, transformation into marble, bookbinding, creativity, and others. The result was a considerable amount of “stuffs” able to be commercialized, revealing that, by offering chances and knowledgement differentiated for destitute students, it can be awaked or be guided vocations for a future life.

Keywords: *Socialization; Vocational Discovery; Education; Industrial Design.*

Introdução

A reforma educacional brasileira, advinda da Lei 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – trouxe à tona preocupações quanto à orientação dos jovens para o percurso da escolha profissional como também as conseqüências desse ato, num cenário em que o desemprego e a falta de oportunidades somam-se à crescente exigência em termos de competências e habilidades.

Para Ostrower (1987), há valores coletivos que surgem nas inter-relações sociais num determinado contexto histórico, que, ao formar a base das instituições e das normas vigentes, originam idéias predominantes de uma sociedade. Sendo assim, determinam uma série de paradigmas e desigualdades na rede de ensino, que junto às desigualdades já existentes, vêm a prejudicar os jovens na escolha de uma carreira, estereotipando profissões ou indicando vocações fora da realidade.

Para Pochet (1996), muitos brasileiros, desde cedo, tomam contato direto com a “diferença”, refletindo na qualidade de vida e na falta de oportunidades a que são submetidos, o que os impossibilita de buscar meios para transformar as diferenças em igualdades.

Algumas das nossas escolas já oferecem programas de orientação psicológica direcionadas a dirimir as dúvidas dos alunos em relação às suas futuras escolhas profissionais. Contudo, não obstante a importância dessa orientação, e a necessidade, por vezes sufocante dos alunos em vê-la bem concretizada, muitas dessas orientações limitam-se aos já ultrapassados “testes vocacionais”. Segundo Gamelli (1963 *apud* LIMA, 2002), apenas revelam as habilidades manuais e as aptidões mecânicas, sem dar diagnósticos sobre interesses, tendências e inclinações dos consulentes.

Instituições particulares oferecem para aqueles que podem pagar condições e oportunidades de ensino e aprendizagem que fortalecem diariamente o poder, mantendo, assim, as diferenças sociais. Desse modo, cita Campos (2002), a sociedade dá continuidade a um processo de injustiças sociais, agravadas, hoje, pelo rápido avanço científico e tecnológico.

Assim, corroborando com as idéias de Mattiazi (1974 *apud* LIMA, 2002), para que o alunado possa optar, de forma realista e coerente, sobre sua futura vida profissional, faz-se necessário que, em conjunto com o orientador, haja uma constante e crescente busca de auto-conhecimento. Desta forma, esse Projeto de extensão teve ênfase no “Aprender Fazendo”, ou seja, oferecer Oficinas Temáticas para alunos do Ensino Fundamental fazendo-os buscar, por meio das próprias heranças vocacionais e da própria criatividade, o conhecimento (ou auto-conhecimento) de suas potencialidades na arte projetual, despertando uma educação visual intrínseca.

Segundo Lima (2001), a atividade de Desenho Industrial é marcada pela interdisciplinaridade e por possuir diversas áreas de atuação, por ser uma profissão extremamente dinâmica no mercado e que requer certo grau de habilidade e criatividade, ela pode ser trabalhada e desenvolvida desde cedo pelos futuros profissionais.

A idéia de interdisciplinaridade, conforme Fazenda (2000 *apud* LIMA, 2002), nos remete à Europa da década de 60, especialmente França e Itália, e enraíza-se na idéia socrática de que conhecer a si mesmo é conhecer em totalidade, interdisciplinarmente. No Brasil, as teorias de ensino interdisciplinar aludem à “comunicação” entre várias áreas de conhecimento. Nos Ensinos Fundamental e Médio esta teoria é aplicada através do agrupamento entre as diferentes “ciências” de sua estrutura curricular, tais como as Ciências da Natureza (Matemática, Física, Química e Biologia) e as Ciências Humanas (História, Geografia, Sociologia e Filosofia).

Cada vez mais o mercado vem recrutando profissionais criativos, que possuam conhecimentos de processos, materiais de produção e de mercado, e que saibam utilizar, com competência, várias ferramentas de representação visual. Com a “democratização” da tecnologia, os bens de consumo serão diferenciados, sempre com uma maior frequência, apenas por sua beleza e funcionalidade, e é aí que entra a importância desse profissional.

Ao oferecer noções introdutórias de Desenho Industrial (nas vertentes tecnológica e artística) para alunos do Ensino Fundamental - especialmente aqueles carentes, tanto desprovidos de maiores oportunidades educacionais curriculares quanto extracurriculares - alia-se, à experiência de projetar objetos, o desenvolvimento da criatividade e a capacidade de resolução de problemas, vivificando-se, ainda, a interação entre sociedade e tecnologia, dando-lhes oportunidade de socialização e proporcionando-lhes, inclusive, bases para geração de renda, com a comercialização das criações por eles desenvolvidas.

Essa atividade de extensão foi realizada com crianças na faixa etária entre 12 e 16 anos que cursavam a 6ª e 7ª séries do Ensino Fundamental II, na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Clemente, localizada em São José da Mata, Distrito do Município de Campina Grande-PB, distante cerca de 13 Km do centro deste, onde grande parte dos seus alunos é oriunda da zona rural, moradores dos sítios localizados nas adjacências do Distrito, alunos carentes de todo tipo de recursos, que por outro lado, se mostraram interessados e criativos.

Objetivos

O objetivo principal desse Projeto foi oferecer conhecimentos básicos de Desenho Industrial – DI – através de Oficinas Temáticas (encadernação, desenho, marmorização, reciclagem de embalagens descartáveis, modelagem etc., por meios de técnicas de desenho, noções espaciais, técnicas de criatividade, uso da cor, dentre outras), para Escolas do Ensino Fundamental da Rede Pública. A intenção foi socializar os conhecimentos apreendidos de DI no sentido de despertar e incentivar vocações para alunos carentes.

O objetivo principal do Projeto foi alcançado a partir de objetivos

menores e mais simples tais como: conhecer o ambiente e a turma e se adaptar ao meio e equipe de trabalho, preparar os meios mais adequados de estudo para levar o conhecimento até as crianças e a forma de avaliação e acompanhamento do Projeto, requisitar material básico e suficiente para as aulas e realizar o curso com entusiasmo e competência, para que as crianças pudessem sentir e buscar em cada Oficina o incentivo almejado.

Metodologia

Para o desenvolvimento deste Projeto foi realizada, desde o início, uma seqüência de ações que envolveram desde a escolha dos alunos que formariam a turma até a realização das aulas. Segue, então, a descrição da metodologia adotada.

Seleção dos alunos

Primeiramente a professora de Artes da escola, Erika Manhães, reuniu vários trabalhos de alunos, produções das aulas de Artes, para mostrá-los ao restante da equipe do Projeto e, junto aos mesmos, realizar uma avaliação eliminatória para a escolha dos alunos que formariam a turma.

Os trabalhos foram recolhidos sem que os alunos soubessem previamente nosso objetivo e a professora colaboradora, o orientador, João Ademar, e o coordenador do Projeto, Marconi França, em reunião, escolheram os 30 melhores trabalhos; o critério de avaliação para a escolha dos alunos foi abrangente, de forma que não só os alunos criativos e que apresentavam alguma habilidade para o desenho foram selecionados para as Oficinas, mas também crianças que a professora descreveu como alunos que tinham dificuldade de concentração em atividades e que valeria à pena inserir nessa rotina de aulas, visando a socialização como solução. O objetivo foi obter uma turma com 30 alunos.

Foram criadas as regras de participação do aluno nas Oficinas Temáticas: o bom desempenho escolar em todas as disciplinas; a freqüência e o comportamento junto aos colegas e professores. Esses critérios foram importantes para a organização e o andamento das Oficinas.

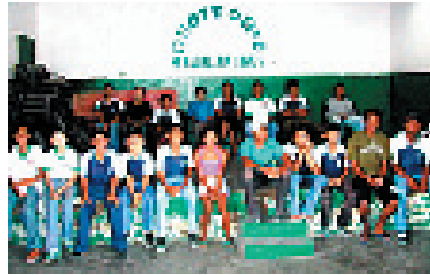
Primeira visita à escola

Após serem selecionados os alunos da turma, toda a equipe do Projeto realizou a primeira visita à escola, em São José da Mata. O objetivo dessa visita foi: conhecer a estrutura do estabelecimento de ensino; ter o primeiro contato com os alunos; e também com a direção da escola.

Na reunião com a direção, conversou-se com a diretoria, professores e psicóloga da escola e nesse momento foram mostradas as intenções do Projeto, os objetivos e a metodologia que seria utilizada.

No dia dessa visita, a equipe do Projeto encontrou-se pela primeira vez com os alunos, que estavam animados e ansiosos pelo início das Oficinas. Nesse encontro a equipe apresentou o plano das Oficinas que

seriam ministradas.



Figuras 1 e 2: Fachada da Escola e turma de alunos reunida no primeiro encontro

Reunião com os pais

Sendo os alunos menores de idade, viu-se a necessidade de marcar uma reunião na qual a equipe do Projeto pudesse se apresentar e informar aos pais todo o trabalho que seria realizado com as crianças.

Nessa reunião foram discutidas as metas do Projeto, esclarecendo as dúvidas, e informando sobre o horário de atividades das quais seus filhos participariam. Os pais e responsáveis assinaram um documento aprovando a participação e comprovando estar cientes dos horários e regras que envolveriam o andamento do curso.

Período de Preparação

Após essas reuniões, seguiu-se um período de três semanas antes do início das aulas, durante esse período foram feitas reuniões com a equipe para a organização das primeiras aulas. Nessas reuniões, que já contaram com a presença de uma quarta componente, Grayce Sampaio, discutiu-se a metodologia de trabalho, e a forma de captação de material para realização das Oficinas. Além disso, ocorreram reuniões semanais da Equipe de trabalho para planejar, preparar e organizar a seqüência de atividades do Projeto.

Material

O material principal adquirido inicialmente foi composto de utensílios básicos de desenho, pintura e artes, requisitados à Universidade Federal de Campina Grande e à Secretaria Municipal de Educação. Sendo o material didático principal: resmas de papel branco A4, lápis grafite, régua, borracha, lápis de cor, lápis hidrocor, lápis giz de cera, materiais específicos utilizados em cada Oficina Temática.

Planos de Aula

Para uma melhor organização da seqüência de aulas, decidiu-se que seriam feitos, à cada semana, planos de aula contendo cada um, além de data e identificação, os objetivos e as atividades previstas para cada tarefa, com seus respectivos limites de tempo e o material necessário para realização da mesma.

Primeiramente, decidiu-se antes de começar as Oficinas, que seria necessária uma avaliação prévia da turma, para que os conhecimentos levados até os alunos não apresentassem um nível de dificuldade maior do que o que eles poderiam absorver.

Depois de realizada essa primeira etapa, foi montado o cronograma de Oficinas Temáticas, e vários alunos e professores do Curso de Desenho Industrial da UFCG foram convidados a ministrar voluntariamente essas Oficinas.

Aulas

As aulas seriam inicialmente ministradas na própria Escola Municipal de Ensino Fundamental São Clemente, mas o espaço não esteve disponível. Sendo assim, foram utilizados outros locais do Distrito como a Associação dos Moradores e a Escola Cenicista, ambientes não adequados para o desenho, o corte e a pintura, como também para outras atividades das Oficinas.

As aulas foram realizadas semanalmente às segundas-feiras, do mês de maio ao mês de outubro de 2005, das 13h às 17h. Os alunos iam para a escola pela manhã e após as aulas lá mesmo almoçavam, para posteriormente assistir 4 horas de aula com um intervalo de meia hora. Cada aula possuía uma breve explanação do conteúdo a ser visto, com no máximo 30 minutos, seguida de uma série de exercícios, que visavam não só aprofundar, mas, também, praticar a teoria vista.

Resultados

A meta principal desse Projeto foi levar conhecimentos e oportunidade a uma comunidade desprovida de recursos, visto a capacidade criadora de alguns alunos, estimulando o aprendizado da forma mais criativa, socializando os alunos dentro e fora da comunidade e criando base para geração de renda. Esses propósitos foram alcançados a partir da realização de aulas e Oficinas Temáticas, ministradas pela equipe de trabalho, tendo também a participação de alunos e professores do Curso de Desenho Industrial.

Pôde-se evidenciar também, a partir dos comentários sobre o curso, registrados sob a forma de questionário, que os alunos que passaram os seis meses nessa atividade extracurricular têm mais credibilidade dentro do Distrito, sendo chamados para trabalhos extras, devido ao conhecimento adicional adquirido.

Além disso, o intuito de levar aos alunos atividades práticas com a utilização de material reaproveitado foi bem sucedido, sendo muitas das atividades realizadas com material coletado em lojas ou depósitos, ou de fácil acessibilidade no mercado (pelo preço e quantidade). Dessa forma, os alunos podem realizar a maioria das atividades em casa, sem que haja maiores dificuldades para encontrar as peças necessárias, o que viabiliza a continuação dessas atividades com o término do curso.

Os resultados do projeto foram apresentados em três eventos: I Jornada de Estudos da Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande-PB/2005; onde muitos dos visitantes quiseram comprar os objetos produzidos pelos alunos devido à qualidade dos mesmos; em forma de pôster no VIII Congresso Ibero-Americano de Extensão Universitária/2005; e na III Semana de Pesquisa e Extensão da UFCG/2005.

A seguir alguns resultados obtidos em sala aula:



Figuras 3 e 4: Alguns resultados das oficinas de quilling e de marmorização



Figuras 5 e 6: Aluno desenhando e móbile feito em sala de aula

Conclusão

A criatividade mostrada pela turma na realização das atividades veio a comprovar que existe uma habilidade latente em alguns alunos, que fica inativa até o momento de receber a oportunidade e o conhecimento adequados para o descobrimento dessa habilidade. Enquanto que em outros, esses mesmos conhecimentos já se faziam presentes favorecendo um desenvolvimento mais rápido, haja vista, que estes alunos já esboçavam com facilidade as atividades.

A riqueza de aprendizado atingiu também alunos e professores do Curso de DI/UFCG que se disponibilizaram a ir voluntariamente até a comunidade ministrar as aulas, o que mostra como o Projeto conseguiu envolver muitas pessoas capacitadas, não se restringindo apenas à própria equipe.

As condições de classe social dos alunos determinam um rol de expectativas sobre o seu desempenho. E, em muitos casos, a escola serve apenas para ratificar estas expectativas, para convencê-los a aceitar a sua situação na sociedade. Com esse Projeto foi possível mostrar aos alunos que eles podem seguir um caminho diferente e que, se buscarem e

aproveitem as oportunidades que lhes forem oferecidas, suas expectativas de futuro irão aumentar.

Assim como com a observao dos resultados obtidos durante o Projeto, conclui-se que a insero dessa seqüencia de aulas e aprendizado fez com que os alunos se desligassem um pouco da rotina do dia-a-dia. Ansiosos, os alunos começaram a se interessar mais pelas aulas, mesmo havendo a desistência de alguns, os interessados viram as Oficinas como algo novo, como um caminho diferente, ou seja, eles enxergaram que podiam em um futuro próximo ter a oportunidade de comercializar sua produo. Em outras palavras, esse raciocínio de esperança modificou a auto-estima das crianças, que se esforçaram em produzir objetos que poderiam levá-los ao reconhecimento pela sociedade. Assim, na I Jornada de Estudos da Secretaria Municipal de Educao de Campina Grande-PB/2005, o que era esperança tornou-se realidade, os artefatos produzidos pelos alunos nas Oficinas impressionaram os demais e foram elogiados naquele evento.

Por outro lado, deve-se descrever algumas experiências desagradáveis vivenciadas pela equipe do Projeto, fatos que não se tornaram barreiras intransponíveis. Seguindo o objetivo desse Projeto, foi escolhida uma Escola, na qual enfrentou-se problemas como falta de sala para realizar as Oficinas, em espaços inadequados para a prática das atividades, onde a estrutura de apoio, como mesas ou cadeiras, não existia. Além desses, a turma enfrentou, por algumas vezes, a falta de lanche e almoço, fator que comprometia a concentrao dos alunos durante as aulas, na realizao das tarefas das Oficinas. Ainda assim, trabalhou-se contra essas dificuldades e, como constatado, os objetivos do Projeto foram alcançados com sucesso.

A seguir, algumas imagens das dificuldades enfrentadas:



Figuras 7 e 8: Alunos sentados no chão e ausência de carteiras adequadas



Figuras 9 e 10: Pela ausência de estrutura, os alunos adaptam sua mesa de trabalho

Em remate, como expõe Lima (2002), só quem vivifica, como professor, experiências como essa, pode aquilatar o quão gratificante é notar o sucesso, e a alegria, de cada aluno ao ver suas idéias se tornarem “produtos”. Além disso, os mesmos podem reconhecer que realmente são capazes de criar pensamentos e concretizar formas. É recompensador observar a nossa influência – voluntária ou involuntária – na vida e na percepção dessas crianças, que mais nos ensinaram do que efetivamente aprenderam, depositando em nós respeito e admiração impagáveis e proporcionando-nos a satisfação de repassar o conhecimento.

Portanto, o Projeto, mesmo enfrentando os diferentes problemas para atingir seu objetivo, ofereceu soluções de implantação se adequando às dificuldades encontradas, cujos resultados obtidos vieram em forma de recompensa para todos os que dele participaram, seja na qualidade de alunos, professores e equipe.

Referências

CAMPOS, Neide Pelaez de. **A construção do olhar estético-crítico do educador**. Florianópolis: UFSC, 2002.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 5ed. Campinas: Papirus, 2000.

GEMELLI, Dr. Agostinho. **Orientação profissional**. Rio de Janeiro: Ibero-Americano, 1963.

LIMA, João Ademar de Andrade. **Experiência em ensino do design no 2º grau**. Campina Grande: UFPB, 2001 (Relatório de estágio supervisionado – Graduação em Desenho Industrial).

LIMA, João Ademar de Andrade. **Descobrimo o design no ensino médio – aprender fazendo**. In: 5º Congresso Pesquisa e Desenvolvimento em Design/1º Congresso Internacional de Pesquisa em Design. Brasília: UNB, 2002.

MATTIAZZI, Benjamim. **A natureza dos interesses e a orientação vocacional**. Petrópolis: Vozes, 1974.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processo de criação**. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

POCHET, Michel. **Arte de poucos ou direito à beleza?** São Paulo: Cidade Nova, 1996.